

4. COMÉRCIO

O volume de vendas do varejo restrito apresentou avanço de +1,0% no segundo trimestre de 2026, contra o mesmo período do ano anterior. No acumulado no ano, verificou-se igualmente expansão de +1,0%, enquanto, no acumulado em quatro trimestres, o crescimento foi de +1,8%. No varejo ampliado, observou-se desempenho mais intenso. A comparação interanual mostrou elevação de +6,8%, enquanto, no acumulado no ano e no acumulado em quatro trimestres, as expansões alcançaram +5,8% e +3,8%, respectivamente (Tabela 4.1).

A receita nominal do varejo restrito, na comparação interanual, cresceu +4,0%, apresentando dinâmica convergente com a observada no volume de vendas. Analogamente, o incremento na receita nominal de +9,3% no varejo ampliado acompanhou o resultado observado no volume. No acumulado no ano, a receita nominal do varejo restrito aumentou +2,7% e a do varejo ampliado, +7,7%. Por sua vez, no acumulado em quatro trimestres, verificou-se avanço nos dois conceitos do comércio: +3,7% no varejo restrito e +6,7% no ampliado (Tabela 4.1).

**Tabela 4.1 – Indicadores conjunturais do comércio varejista
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) trimestral – 2026.II**

		Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
Brasil				
Varejo	Volume de vendas	↑ 1,4	↑ 1,9	↑ 1,6
	Receita nominal	↑ 5,2	↑ 4,7	↑ 4,9
Varejo Ampliado	Volume de vendas	↑ 1,8	↑ 1,9	↑ 0,8
	Receita nominal	↑ 4,6	↑ 3,9	↑ 3,4
Espírito Santo				
Varejo	Volume de vendas	↑ 1,0	↑ 1,0	↑ 1,8
	Receita nominal	↑ 4,0	↑ 2,7	↑ 3,7
Varejo Ampliado	Volume de vendas	↑ 6,8	↑ 5,8	↑ 3,8
	Receita nominal	↑ 9,3	↑ 7,7	↑ 6,7

Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.

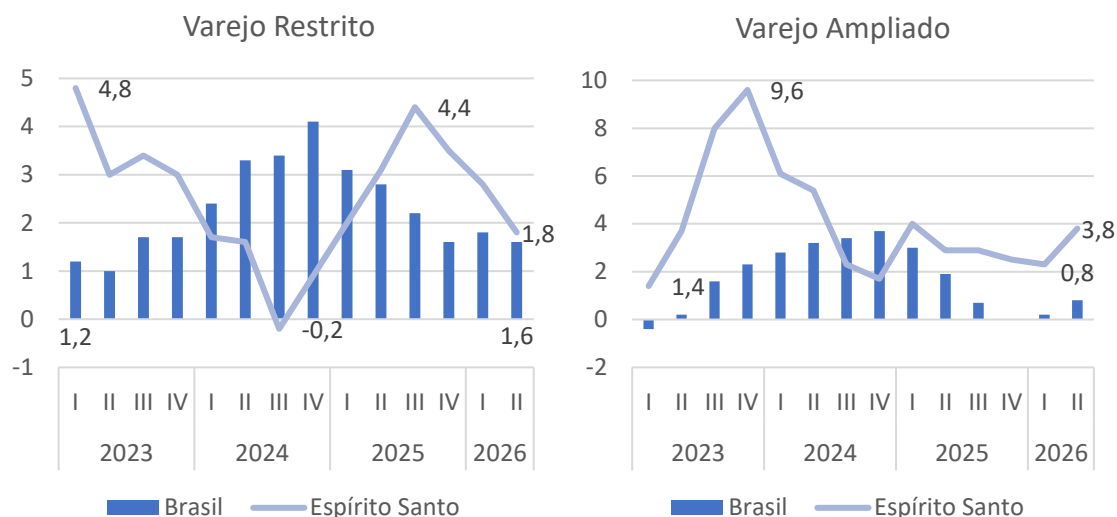
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base: igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

A evolução do volume de vendas acumulado nos últimos quatro trimestres demonstrou trajetórias distintas entre o varejo restrito e o ampliado, no período compreendido entre o primeiro trimestre de 2023 e o segundo trimestre de 2026. No varejo restrito, o crescimento desacelerou de +4,8%, no início da série, para -0,2%, no terceiro trimestre de 2024. A partir de então, o indicador voltou a avançar, alcançando +4,4% no terceiro trimestre de 2025, mas perdeu intensidade nos períodos seguintes, encerrando o segundo trimestre de 2026 em +1,8%. No varejo ampliado, a expansão ganhou força ao longo de 2023, atingindo +9,6% no quarto trimestre daquele ano. Em seguida, houve desaceleração até o último trimestre de 2024 (+1,7%). Após recuperação no início de 2025, o indicador voltou a moderar, mas apresentou nova aceleração no segundo trimestre de 2026, quando alcançou +3,8% (Gráfico 4.1).

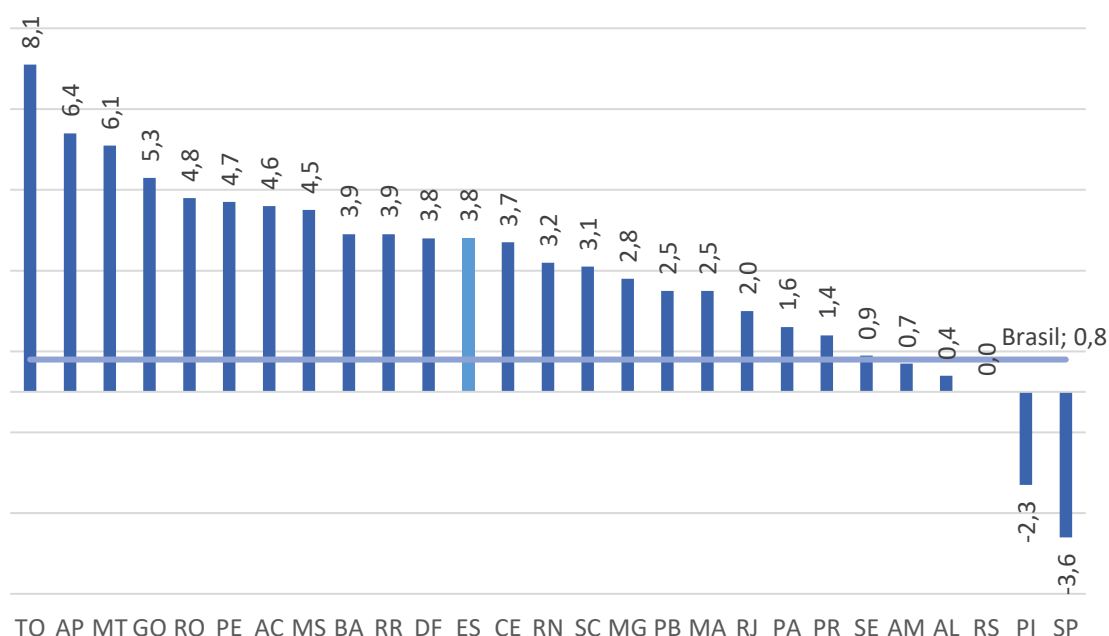
Gráfico 4.1 – Volume de vendas do comércio varejista restrito e ampliado
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro trimestres



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base igual período do ano anterior.

Em comparação com o resultado nacional, o desempenho capixaba no acumulado em quatro trimestres superou o resultado nacional nos dois conceitos do comércio varejista. No varejo restrito, o Espírito Santo cresceu +1,8%, ante +1,6% no país. No varejo ampliado, a diferença foi mais expressiva: +3,8% no estado, contra +0,8% no Brasil. Além disso, em relação ao varejo ampliado, o desempenho capixaba permaneceu superior ao nacional em todos os períodos da série iniciada em 2023. Regionalmente, o resultado conferiu ao Espírito Santo a décima segunda colocação no ranking das Unidades da Federação, à frente dos demais estados do Sudeste (Gráfico 4.1 e Gráfico 4.2).

Gráfico 4.2 – Volume de vendas do comércio varejista ampliado
Brasil e UFs - Variação (%) acumulada em quatro trimestres



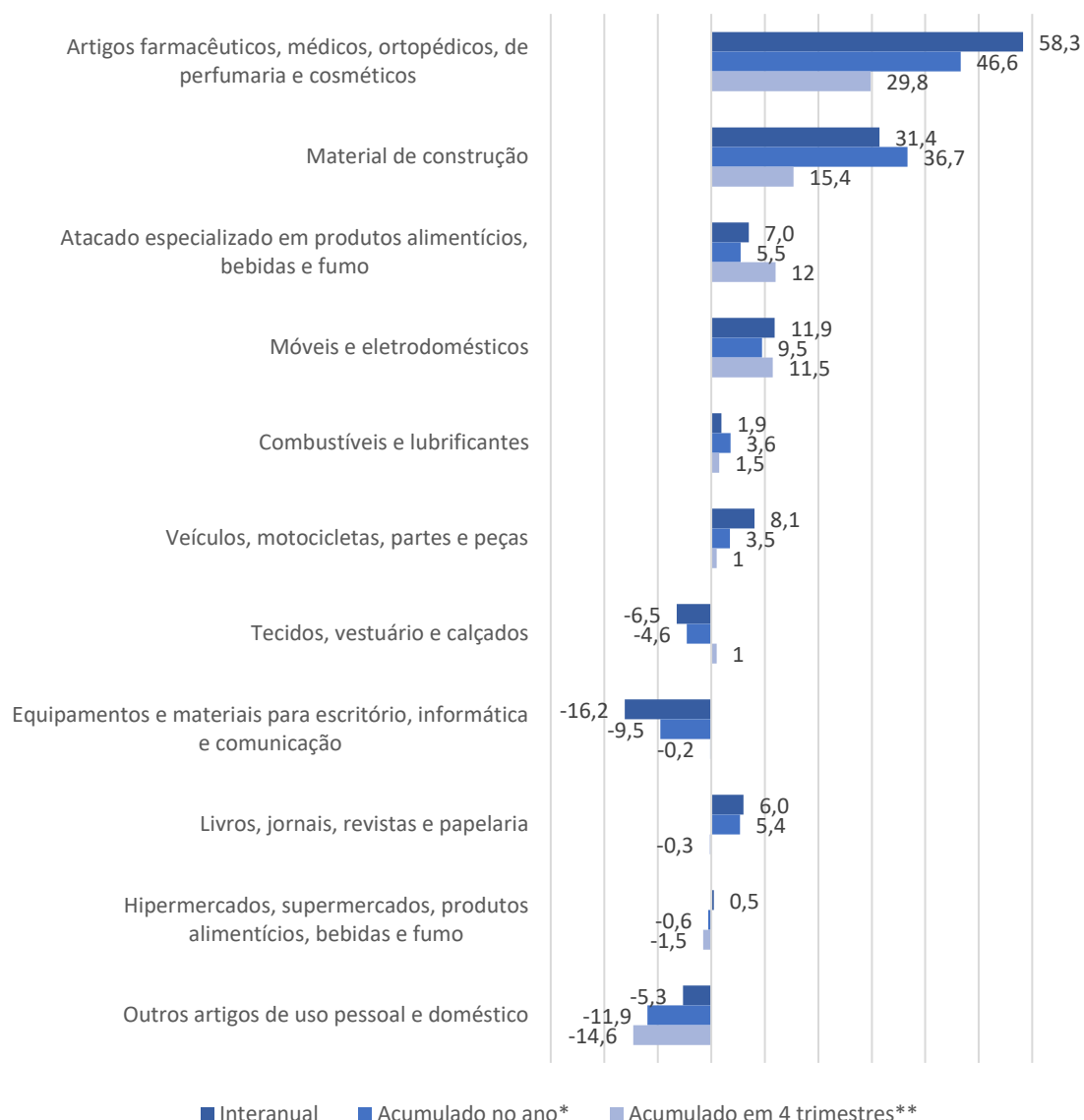
Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base igual período do ano anterior.

Setorialmente, no acumulado em quatro trimestres, o volume de vendas do varejo ampliado cresceu em sete das onze atividades apuradas. A expansão de maior intensidade ocorreu em *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos*, com +29,8%. Na sequência, destacaram-se *Material de construção* (+15,4%); *Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo* (+12,0%); e *Móveis e eletrodomésticos* (+11,5%). As demais contribuições positivas vieram de *Combustíveis e lubrificantes* (+1,5%); *Veículos, motocicletas, partes e peças* (+1,0%); e *Tecidos, vestuário e calçados* (+1,0%) (Gráfico 4.3).

Em sentido contrário, quatro atividades apresentaram retração no volume de vendas acumulado em quatro trimestres no Espírito Santo. O recuo mais intenso ocorreu em *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (-14,6%). Também registraram resultados negativos *Hipermercados, supermercados, produtos*

alimentícios, bebidas e fumo (-1,5%); Livros, jornais, revistas e papelaria (-0,3%); e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-0,2%)
(Gráfico 4.3).

**Gráfico 4.3 – Volume de vendas do comércio varejista ampliado por segmento
Espírito Santo – Variação (%) trimestral – 2026.II**



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.